



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUIR

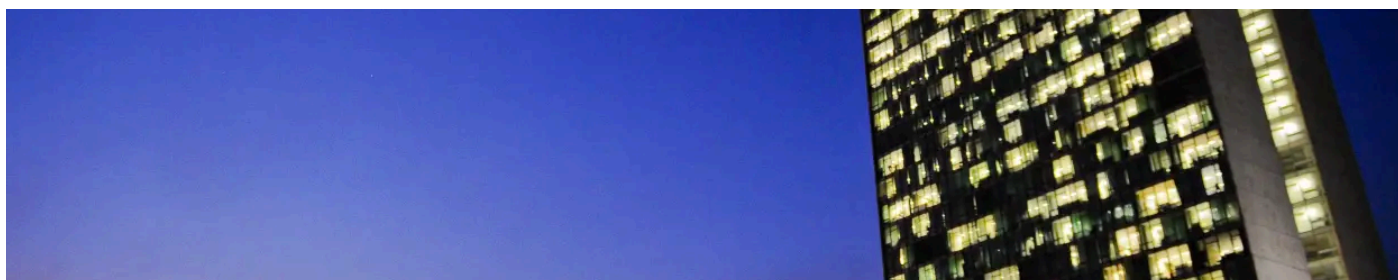
BRASIL

A República dos vazamentos

O eleitor pode não distinguir denúncia legítima de operação política

Por Murillo de Aragão

21 ago 2026, 06h00 | Atualizado em 21 ago 2026, 09h33 | veja



Vazar, na capital, é uma forma refinada de conversa (Marcos Oliveira/Agência Senado)



Priorize VEJA no Google

LER RESUMO



Ouvir: ▶ ○

0:00 1.0x

O Brasil, país criativo, coleciona apelidos para si mesmo com a devoção com que outros povos colecionam vitórias. Já escrevi aqui sobre a “República da Atenção” — aquela em que capturar o olhar, com verdades ou mentiras, é o que importa. Acrescento uma expressão que faltava: a “República dos Vazamentos”.

Brasília não é uma caixa d’água com furos. É uma caixa d’água projetada com furos, cujos escoamentos podem ter destinatário e horário nobre. Pelas aberturas escorrem investigações sigilosas, disputas entre ministros, mensagens de aplicativos e boatos plantados com o esmero de quem cultiva orquídeas.

Vazar, na capital, é uma forma refinada de conversa. E os que hoje se indignam com a torneira aberta amanhã estarão, discretamente, pedindo emprestada a chave. Aliás, entre muitos, a conversa privada por telefone já é considerada pública. Vale lembrar que a Operação Lava-Jato deu grande impulso ao uso do WhatsApp para conversas telefônicas por ser criptografado.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



**“Brasília é uma caixa d’água feita com furos,
cujos escoamentos podem ter destinatário e
horário nobre”**

Convém fazer uma distinção que a indignação seletiva costuma dispensar. Há o vazamento de interesse público — o que expõe o que o poder queria esconder do cidadão e que a imprensa tem o dever de apurar. E há o vazamento estratégico, com destinatário certo e cronograma calculado, que serve para desgastar rivais, proteger aliados ou influenciar decisões. Tratá-los como iguais é o método preferido de quem sabe que o cinismo generalizado é a melhor forma de camuflar operações e episódios pouco recomendáveis.

O fenômeno se intensifica em ano eleitoral. Neste século, o falso dossiê de 2006, que envolvia o então candidato ao governo de São Paulo José Serra e sua atuação como ministro da Saúde, pode ser considerado um marco — o episódio legou ao léxico nacional a palavra “aloprados”. Mas, desde o Império, toda eleição relevante recebeu sua dose de documentos convenientes, delações oportunas e investigações que amadurecem, com precisão de calendário, perto do voto.

A campanha de 2026 reúne os ingredientes para ampliar o fenômeno. Os escândalos do [INSS](#) e do Banco Master produziram uma safra documental raramente vista — na qual até o vazamento já é investigado. A esse arsenal soma-se a inteligência artificial. O material falso nem precisa ser bom: basta durar algumas horas e obrigar o alvo a passar semanas desmentindo. E há o efeito colateral, mais corrosivo: qualquer registro verdadeiro e desconfortável pode agora ser dispensado como “montagem”. A dúvida, que era virtude cética, virou álibi.

Os favoritos à Presidência têm rejeições próximas a 50%. Nesse equilíbrio precário, não é preciso destruir o rival — bastam um ou dois pontos percentuais para mudar o jogo. O vazamento é a arma de precisão da política de margens estreitas. Considerando que uma parcela pequena de eleitores vai decidir o pleito, salvo fato novo, um vazamento minimamente acreditável pode alterar o rumo da eleição. Daí a necessidade de as campanhas não apenas divulgarem notícias ruins sobre adversários, mas prepararem vacinas que reduzam o dano. Enquanto o custo do vazador seletivo ficar próximo de zero, o instrumento seguirá sendo usado — e o eleitor perde a capacidade de distinguir denúncia legítima de operação política. Não é falha moral do eleitor. É a engenharia do sistema que pode induzir o cidadão ao erro.

Publicado em VEJA de 21 de agosto de 2026, [edição nº 3009](#).

TAGS: ELEIÇÕES FLÁVIO BOLSONARO LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA



Veja Negócios Veja Guia Do Estudante Superinteressante Quatro Rodas Você RH Veja

OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA ELEIÇÕES	OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA OUTUBRO ROSA	OFERTA RELÂMPAGO	OFERTA OUTUBRO ROSA	OFERTA OUTUBRO ROSA
A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 2,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS	A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



Sites

Acesso ilimitado aos sites



Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



Abril Signature

Descontos, cashback, sorteios e muito mais

Leia também no  GoRead



SIGA    



ABRIL EDUCAÇÃO

BEBÊ.COM

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHOS

CASA

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VC I.A.

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Código de ética e conduta](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)

